

INTERDISCIPLINARIDADE: CONSTRUINDO UM PROJETO

Giselda Maria Zuntini Deliza

RESUMO

Sob o olhar de uma professora substituta-contínua da Rede Municipal de Campinas, o presente texto procura abordar a experiência interdisciplinar vivenciada por um grupo de professores de diversas áreas do conhecimento, que lecionam para turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Por meio de uma discussão aprofundada pelo grupo de docentes da EMEF Padre Francisco Silva acerca das possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento de uma projeto interdisciplinar na escola, começam a ser construídas na escola, novas formas de se pensar o trabalho coletivo e a relação professor-aluno.

PALAVRAS-CHAVES

Relação professor-aluno; Interdisciplinaridade e trabalho coletivo.

THE INTERDISCIPLINARY IN THE SCHOOL

ABSTRACT

Under the point of view of a continuous-substitute teacher from the Municipal's school of Campinas, the present text intends to treat about the interdisciplinary experienced lived by a group of teachers from various areas of knowledge, that teaches for fifth and eight grade classes. Trough a deep discussion by the group of teachers from EMEF "Padre Francisco Silva" about the possibilities offered by the development of a interdisciplinary project at the school, begin to be build new ways of thinking the collective work and the teacher-student relation.

KEYWORDS

Teacher-student relation; Interdisciplinary and collective work.

INTRODUÇÃO

Pertencer ao grupo de trabalho da EMEF Padre Francisco Silva, em 2004 contribuiu muito para a minha reflexão sobre questões da prática docente, além de poder aprender novas estratégias de atuação e encontrar colegas de realidades distintas com um objetivo comum. Discutir hipóteses e soluções para diferentes problemas em sala de aula, possibilitou ampliar meus objetivos e apontaram-me medidas que auxiliaram na mudança de algumas situações, promovendo sucesso na realização de projetos da proposta pedagógica da escola.

Dividimo-nos em subgrupos a fim de poder abranger um maior número de temas sugeridos no Grupo de Trabalho (Relações interpessoais, Ações didático pedagógicas, Motivação discente, Motivação docente, Pensamento e ação docentes e Avaliação da aprendizagem). Dentre esses temas,

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades **Grupo de Pesquisa em Ensino Superior**

identifiquei-me com o que abordava a questão interdisciplinar, por várias vezes ter encontrado dificuldades em colocá-la em prática.

Meu subgrupo era formado por: Carmen Lucia Fernandez (História), Edna Klein (Ciências), Conceição Freire (Português), Maria Pinheiro (Português) e por mim (substituta contínua, substituindo professores ausentes no dia).

Nossas reuniões iniciaram-se em outubro de 2004, às quintas-feiras, das 19:30 às 21:30 horas. As primeiras reuniões foram principalmente para planejarmos nossos encontros semanais, sobre o que discutiríamos primeiro, onde coletaríamos materiais de pesquisa e como daríamos início ao nosso projeto.

Iniciamos uma coleta de materiais em revistas, livros paradidáticos, projetos anteriores trabalhados na escola, Internet e também entrevistas com alguns professores da escola, como o professor Mário (de Educação Artística) e a professora Gisele (de Filosofia, Ética e Cidadania), para podermos juntos, desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Relemos também o bem sucedido Projeto *Flora* que aconteceu na escola em 2001, também apoiado pela FAPESP, o qual contribuiu para acrescentar idéias e sugestões, já que este teve uma repercussão muito boa na comunidade escolar.

Selecionamos alguns autores que consideramos de suma importância para nosso embasamento teórico e para a discussão interdisciplinar, como: Gallo (1999), Queluz (2000) e Cavalcante (2000).

Várias discussões aconteceram para a escolha de um tema que estivesse relacionado e que coincidissem com o mês da Consciência Negra (novembro), por julgarmos que o jovem desde muito cedo tem que aprender que todos somos iguais e que hoje não cabem mais preconceitos e discriminações. Resolvemos então, nos aprofundar no assunto e abranger, também, o trabalho infantil, o preconceito e discriminações, pois entendemos que o Brasil é um país heterogêneo em sua miscigenação e com desníveis sócio-econômicos gritantes.

Algumas indagações surgiram, como por exemplo: O que é interdisciplinaridade? Como escolher conteúdos apropriados para a realização de um trabalho interdisciplinar? Concordo com Bochiniak (2000, p. 68) que define em poucas palavras o que é interdisciplinaridade:

atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e ou dicotômica que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade”, e ainda sobre como escolher conteúdos a autora aborda que “o que se pretende destacar é o alerta da Pedagogia da Pesquisa para o fato de que nessa medida perde e ganha importância o processo de seleção de conteúdos a ser repensado pela escola, porque nessa perspectiva interdisciplinar o enfoque estabelecido para a escolha dos conteúdos desloca-se para a efetiva função maior que eles tenham na escola, qual seja, a de constituírem em meros pretextos sobre os quais desenvolver as atividades.

Em outras palavras, a escolha dos conteúdos ganha importância se estes forem trabalhados no sentido de desenvolver diferentes dimensões do aluno e do professor a fim de superarem seus limites e de poderem desenvolver novas habilidades.

Nas reuniões seguintes, definimos o que cada professor do grupo trabalharia em cada série e quais estratégias usariam para abordar o assunto.

A professora Conceição Freire, de Português da 8ª série B, fez uma releitura de alguns trechos do “Navio Negreiro” e para nossa surpresa (essa classe foi um dos maiores problemas da escola por ter alunos indisciplinados e desinteressados), todos gostaram muito das atividades de interpretação de cada trecho lido. A professora Carmen Fernandez, de História, abordou o trabalho escravo durante o período da escravidão e fez um paralelo com os dias atuais. A professora Edna Klein, de Ciências, falou sobre anemia falciforme, doença que predomina na etnia negra. A professora Maria Pinheiro, de Português das classes de 6ªs e 7ªs séries, enfatizou o trabalho infantil. A professora substituta contínua é aquela que substitui professores ausentes no dia e que tem que estar sempre preparada para essas eventualidades com algum material relacionado com a disciplina do professor ausente ou com materiais de apoio, tais como, revistas, jornal do dia, textos referentes à atualidade, para possíveis debates, interpretações e produções. Sendo uma substituta contínua, desenvolvi alguns trabalhos relacionados com o tema (Trabalho infantil, Preconceito e Discriminação), principalmente com os alunos das 6ªs, A e B, que se mostraram mais receptivos.

A fim de motivar os alunos e conseguir sua atenção, abordei nas séries relacionadas acima, o Hip Hop, estilo musical nascido nos guetos dos Estados Unidos, tentando mostrar-lhes que as letras eram como hinos de protesto contra situações discriminatórias. Pedi, então, que tentassem produzir uma letra de música relacionada com algum tipo de preconceito. Os alunos aceitaram a proposta também pelo fato desse estilo musical fazer parte de suas vidas, e elaboraram letras belíssimas, cantaram para a classe e depois debatemos sobre os diferentes enfoques abordados nas letras como: a situação do jovem hoje, seu envolvimento com drogas e com a violência, perspectivas de futuro e relacionamento com pais e professores.

Percebi que a estratégia usada serviu para motivar os alunos a participarem da aula, uma vez que música é sempre muito bem aceita pelos jovens. Essa estratégia ajudou a melhorar nossa convivência e se mostraram muito participativos na exposição dos trabalhos em sala.

As leituras dos textos sobre interdisciplinaridade, as reuniões com os professores do sub-grupo o qual pertencemos e a vontade de poder ajudar a construir uma nova escola, fizeram com que eu

Interdisciplinaridade: Alguns Caminhos, Algumas Possibilidades **Grupo de Pesquisa em Ensino Superior**

percebesse que, trabalhar novas práticas pedagógicas e de maneira mais flexível, tendo o cuidado de abordar temas da nossa realidade e mais próximos do cotidiano do aluno, contribuíssem para que as aulas transcorressem com dinamismo, participação e estreitamento da relação professor-aluno.

Com certeza, sem o apoio da FAPESP e orientação da coordenadora Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, não poderia fazer deste um ano de grandes descobertas e realização profissional. Tive a oportunidade de conhecer pessoas interessantíssimas e de fazer parte de uma outra realidade escolar, onde as coisas efetivamente acontecem, em consequência do engajamento e interesse das pessoas em tornar a escola pública um local democrático, buscando trabalhar seus alunos numa perspectiva cognitiva, afetiva e social, garantindo-lhes o exercício pleno da cidadania.

Infelizmente, meu contrato termina em janeiro de 2005, mas mesmo assim, sinto-me feliz por ter contribuído para renovar a prática pedagógica de nossa escola, beneficiando alunos e professores, o que com certeza levará à melhoria dos resultados escolares e ao sucesso da tarefa educativa.

REFERÊNCIAS

FURLANETTO, Ecleide. O Papel do Coordenador Pedagógico na Formação Contínua do Professor: Dimensões Interdisciplinares e Simbólicas. IN QUELUZ, A (Org.) **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Pioneira, 2000.

GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In ALVES, Nilda. e GARCIA, Regina. (Orgs.). **O Sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GARCIA, Regina Leite. A formação de professores alfabetizados: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1996. In Carvalho, **Avaliar com os pés no chão da escola**. Recife: Ed. Univ. da UFPE, 2000. p. 50.

GISELDA MARIA ZUNTINI DELIZA
Professora Substituta-contínua da
Rede Municipal de Campinas.

ARTIGO RECEBIDO EM: 10/01/2006-05
Aceito para publicação em: 09/05/2006